



Dialogismo nas práticas educacionais do serviço de tecnologia alternativa (SERTA) em Pernambuco: reflexões sobre projetos de vida agroecológicos.

Dialogism in the educational practices of the Alternative Technology Service (SERTA) in Pernambuco: reflections on life projects in agroecology.

SILVA, Nicéia¹; PERES, Flávia²

¹ UFRPE, niceiaandrade26@gmail.com; ² UFRPE, flavia.peres@ufrpe.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da dissertação de mestrado que focalizou práticas educativas do SERVIÇO DE TECNOLOGIA ALTERNATIVA (SERTA), em Pernambuco- Brasil. Com uma abordagem histórico-cultural em psicologia e educação, observamos como as interações construídas a partir das vivências e práticas podem contribuir para a construção dos projetos de vida das juventudes camponesas. A pesquisa foi realizada de modo triangular, em três momentos no espaço institucional: imersivo (observação participante das práticas pedagógicas); documental (análise do Projeto Político Pedagógico e do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável); enunciativo (questionário online com os estudantes). À luz da Análise Dialógica do Discurso, realçamos que aspectos como protagonismo dos sujeitos, sentimento de pertencimento, motivação para pesquisar e compartilhar saberes, são processos importantes para construção de seus projetos de vida relacionados à agroecologia.

Palavras-chave: educação do campo; juventudes camponesas; psicologia histórico cultural.

Introdução

A Educação do Campo aponta para a construção de um novo paradigma, que seja pensado pelos sujeitos do campo, partindo do princípio da diversidade sociocultural. As lutas sociais, bem como as reivindicações dos movimentos sociais do campo, expõem a urgência necessária de superação epistemológica de uma Educação Rural para uma Educação do Campo. Tal movimento permeia a discussão deste trabalho rumo à construção de referenciais teóricos e metodológicos para que afirmem a Educação do Campo como direito de todos os povos do campo, como fortalecimento e reconhecimento da diversidade entre os sujeitos, em direção à equidade. O trabalho aqui apresentado buscou compreender como a Educação do Campo, a partir de uma prática educativa específica, como a do SERTA, Glória do Goitá-Pernambuco, pode contribuir para a construção dos projetos de vida de seus estudantes. Também procuramos entender como uma educação que contempla as especificidades dos povos do campo pode favorecer a produção de significados e sentidos de pertencimento à terra entre os sujeitos e sua territorialidade.

O SERTA orienta-se para um trabalho que, fruto de muitas lutas e tensões,



conseguiu se constituir como um espaço formal de educação do campo. Trabalha com sujeitos de identidades distintas e de diversos territórios, com um projeto pedagógico voltado para o respeito à natureza, à vida e à integração do sujeito com o meio, através de uma educação que busca contemplar esses sujeitos em sua proposta, favorecendo-os em seus projetos de vida. Neste sentido, indagamos: como acontece o jogo dialógico entre as vozes organizadoras das ações nas atividades propostas nos espaços do SERTA e as vozes presentes nos enunciados dos estudantes que vivenciam tais espaços, no tocante aos seus projetos de vida?

Tendo como base o Curso Técnico em Agroecologia, ofertado pela Instituição SERTA, objetivamos compreender como as especificidades das relações dialógicas presentes, entre esses sujeitos e a instituição, podem contribuir para a construção dos projetos de vida dos estudantes. Justifica-se esta escolha, pois o curso trabalha em uma perspectiva formativa ligada à discussão da Agroecologia, buscando ressignificar a relação dos estudantes com a terra, com suas famílias, com suas raízes. Nesta perspectiva, acreditar em uma educação que respeite os povos do campo, além de valorizar esses sujeitos, caminhará para uma educação mais humanizadora e emancipatória. Porém, os alcances discursivos que se almejam nas propostas pedagógicas nem sempre encontram ressonância nas práticas sociais em seus espaços e nos enunciados daqueles a quem se destinam, abrindo-se um campo de pesquisas para favorecer uma educação que liberta (CAFÉ, 2007).

Uma educação emancipatória se fundamenta na existência de escolas do campo e para o campo, que consiste em “escolas com um projeto político pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e à cultura do povo trabalhador do campo” (ARROYO, CALDART, & MOLINA, 2004, p. 27). Essa educação deve respeitar as raízes dos povos do campo, sua história, sua cultura e ter como base a formação humana integral e crítica, para que possa contribuir com a mudança da organização social, baseando-se na emancipação humana, promovendo um novo desenvolvimento do campo e da sociedade, numa perspectiva libertadora. Nesse modelo de educação, a identificação com o campo e com a vida no campo é perpassada pelo reconhecimento da cultura dos sujeitos que ali vivem. Esse reconhecimento favorece a construção de uma identidade cultural que respeita as múltiplas diferenças e percebe o sujeito como construtor de sua história.

A presente pesquisa, amparada pelas diretrizes da Educação do Campo, pode contribuir para uma compreensão sobre como uma educação crítica específica pode dialogar mais estreitamente com a diversidade dos sujeitos do campo, suas particularidades, suas histórias e projetos de vida. Acreditamos em uma educação que ajude os povos a se perceberem enquanto sujeitos de transformação social, uma educação que liberte e faça sonhar. Também acreditamos que uma educação libertadora pode oferecer visibilidade e fortalecimento dos conhecimentos científicos, mas também favorecer a troca de saberes, como resistência a esse modelo de educação uniformizado que deslegitima os saberes diversos e os conhecimentos produzidos historicamente. Para Wanderley (2013, p.47), “As relações sociais se constroem no presente, inspiradas nas tradições familiares e locais – o passado – e orientam as alternativas possíveis no futuro das gerações jovens e a reprodução do estabelecimento familiar”. Ou seja, a escola não é a única referência que esses sujeitos possuem, pois, eles estão cercados por relações



interpessoais que os levam ao desenvolvimento da percepção de si mesmos e à construção de seus projetos de vida. O lugar onde se vive é um dos principais fatores que determina “o campo de possibilidades” à disposição dos jovens. Com base nessas ideias, apresentamos nosso estudo como ferramenta para a compreensão de um contexto educacional específico voltado para os interesses dos povos do campo e buscaremos responder em que medida sua organização e proposta metodológica dialogam com as necessidades desses sujeitos e oportunizam melhores condições de vida, contribuindo para a construção dos seus projetos de vida.

O contexto específico ao qual nos referimos é o SERTA, que tem como missão formar jovens, educadores e produtores para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável com foco no campo, desta forma, buscaremos compreender como esse espaço educativo promove ações de cooperação e defesa conjunta da causa do jovem rural brasileiro, dialoga com a construção dos projetos de vida desses sujeitos e se/como contribui para com a formação humana/cultural, social/política dos povos que vivem na e da terra. É relevante discutirmos sobre o modelo de educação que está sendo oferecido aos sujeitos do campo, como as vozes desses sujeitos estão presentes na organização e nas vivências das atividades propostas pela instituição em estudo. Além disso, refletiremos sobre as vozes sociais presentes nos discursos do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS) e o Projeto Político Pedagógico (PPP), no que tange ao reconhecimento e valorização dos povos do campo, pois, essa juventude permaneceu e ainda permanece na invisibilidade no Brasil (WEISHEIMER, 2005). Apesar das lutas sociais e de algumas conquistas, ainda se apresenta como uma das maiores dificuldades e entraves no que diz respeito à garantia e à conquista de direitos pelos povos camponeses.

A importância do estudo sobre o Programa Educacional do SERTA, caracterizando-o e compreendendo as relações dialógicas em seu espaço e suas contribuições para os projetos de vida dos estudantes, decorre da inquietação de analisar a situação e as perspectivas dos sujeitos a partir do contexto histórico-cultural em que estão inseridos. Considera-se, portanto, que tanto nos aspectos do conhecimento, quanto no fortalecimento do indivíduo, a educação pode exercer grande parcela de responsabilidade sobre as oportunidades e escolhas que esses sujeitos terão ao longo da sua vida. Entre as propostas que caminham na direção das diretrizes da Educação do Campo, sendo pautadas pelos ideais dos movimentos sociais, encontram-se metodologias como o PEADS, criado pelo SERTA, como um programa que representa uma inovação tecnológica e desta maneira tem se destacado como uma proposta contemporânea, capaz de contribuir para o enfrentamento de alguns grandes desafios que estão postos na luta por uma maior sociabilidade e justiça social. Para Moura (2015, p.48):

“A PEADS concentra, canaliza esse esforço comum de repensar filosofia, ciência, currículo didática, gestão, avaliação, sistema educacional, política pública, prática pedagógica à luz de um conjunto de valores, de concepções”. (MOURA, 2015, p.48).

A perspectiva do PEADS é de mobilização social para a construção de bases



tecnológicas com foco no desenvolvimento sustentável do campo.

Metodologia

A pesquisa foi realizada de modo triangular, em três momentos no espaço institucional do SERTA, localizado na Zona da Mata pernambucana: i) imersivo (observação participante e diário de campo das vivências e práticas pedagógicas); ii) documental (análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS); iii) enunciativo (questionário online com os estudantes). Os dados foram analisados à luz da Análise Dialógica do Discurso, ancorada em Bakhtin (2004). Em relação à metodologia utilizada para a construção e análise dos dados, inserimos a nossa pesquisa no paradigma das pesquisas em Ciências Humanas, de cunho sócio histórico.

Participaram da pesquisa os estudantes do Curso Técnico em Agroecologia da Instituição SERTA do ano 2019, que dividiram este espaço social e coletivo em um determinado momento histórico. A perspectiva histórico cultural (VIGOTSKI, 2000) foi considerada fundamental para a compreensão das interações entre os sujeitos e a construção dos sentidos produzidos dessas inter-relações em que o dialogismo pode ser analisado em dois aspectos: primeiramente, observando a interação verbal que se estabelece entre os sujeitos e em seguida, a produção de sentidos no interior de cada discurso produzido a partir dessas vivências. Participaram desta pesquisa 60 estudantes representando as turmas A, B, C, D do Curso Técnico de Agroecologia, sendo 33 do sexo feminino, 26 do sexo masculino e 1 outro. A faixa etária dos participantes concentrou-se entre 18 e 63 anos. Os estudantes eram de várias cidades do estado de Pernambuco e também da Paraíba, do Rio Grande do Norte e Alagoas. A análise do jogo de vozes presente nos enunciados dos estudantes, suas relações com as vivências e práticas pedagógicas da instituição em estudo, fundamentaram os resultados sobre a presença de múltiplas vozes que dialogam entre si. A relação dessas vozes com o contexto enunciativo em que estão inseridas possibilitou uma maior compreensão acerca dos jogos dialógicos que respaldam os projetos de vida dos estudantes e a proposta metodológica do SERTA.

Resultados e Discussão

Sinalizamos algumas especificidades quanto à interação entre os estudantes, participantes da pesquisa, e a importância das interações sociais no SERTA para construção dos Projetos de Vida dos sujeitos. Os resultados indicam que as vivências e atividades da alternância entre Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC), propostas pela metodologia PEADS, favorecem a partilha de saberes e oportunizam a prática dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Percebemos que os objetivos e metas traçados pelos estudantes durante o curso contribuem para a realização dos seus Projetos de Vida por dialogarem e estarem ligados às propostas do Curso Técnico em Agroecologia. O Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), que fundamenta as ações pedagógicas realizadas nas imersões do Tempo Escola (TE) ou nas atividades do



Tempo Comunidade (TC), dialoga com as diversas realidades apresentadas pelos estudantes em seus enunciados e contribui para algumas escolhas que estes farão ao longo do Curso. O SERTA trabalha com a pedagogia da alternância e tem buscado elementos metodológicos para que, através das atividades realizadas no TE ou no TC, possam apresentar respostas para superar os desafios da educação do campo, na construção de uma escola que forme sujeitos protagonistas da sua história, que lutem pela vida, pela permanência e sobrevivência no campo a partir dos desafios e oportunidades que vão surgindo durante a trajetória do curso. A necessidade de um contato maior com a natureza, de enxergar a terra de outra maneira, a necessidade de partilhar conhecimentos, de compreender melhor a agroecologia e a permacultura para a construção de uma vida mais sustentável no campo, a partir das técnicas compartilhadas no curso, são alguns aspectos dialógicos encontrados tanto na proposta metodológica e na prática do SERTA quanto nos enunciados dos estudantes. A metodologia PEADS, além de favorecer o diálogo de saberes e a troca de experiências diversas também contempla durante as imersões do TE e as ações no TC, atividades práticas em que os estudantes podem, a partir da teoria aprendida durante o curso, construir novos saberes, praticar novas técnicas, desenvolver o trabalho em equipe, planejar atividades para o TC, além de favorecer uma maior interação entre os estudantes e contribuir para o planejamento de algumas atividades futuras que dialogam com os seus Projetos de Vida.

O SERTA através dessas práticas valoriza os estudantes, desperta neles a autoestima, o protagonismo, respeita seus saberes, auxilia nas práticas que precisam ser melhoradas, compartilhadas e valoriza seus conhecimentos para que sejam levados em conta no dia a dia do curso. Concluimos nossa análise, com evidências de que as vivências e atividades propostas pela metodologia PEADS, a pedagogia da alternância vivenciada através das atividades do TE e do TC favorecem a partilha de saberes e a oportunidade de praticarem tudo que é aprendido no curso, em seu território, na sua propriedade ou na comunidade, elementos fundamentais a um projeto de vida alinhado à agroecologia.

Conclusões

Foi de grande relevância entender que é através da relação dialógica entre estudantes, membros da equipe pedagógica e professores, que a metodologia aplicada no SERTA pode contribuir para a construção dos Projetos de Vida dos estudantes, numa interação em que todas as partes estejam interligadas dialogicamente aos territórios dos sujeitos. Percebemos que os sujeitos, no seu dia-a-dia, assumem diversos lugares enunciativos, dependendo das exigências do espaço, do tempo histórico e das relações que estabelecem nos seus contextos histórico-culturais. Compreendemos que a metodologia PEADS e a Pedagogia da Alternância possibilitam o protagonismo dos sujeitos, o sentimento de pertencimento a um grupo social, a motivação para aprender, pesquisar e compartilhar os saberes diversos que são apreendidos no curso, seja nos momentos de imersão (TE), seja nas atividades do Tempo Comunidade (TC), ao proporcionar a oportunidade de escuta e de valorização individual e coletiva dos sujeitos ao longo de todo o



processo vivenciado desde o início da primeira semana de imersão no Curso Técnico em Agroecologia. A metodologia PEADS potencializa essas interações e possibilita o diálogo como ferramenta fundamental na construção de conhecimentos na formação humana dos sujeitos, favorecendo suas escolhas e contribuindo para seus projetos de vida, a partir das experiências e partilhas e da busca por melhores condições de vida de maneira sustentável e agroecológica. A importância de traçar os Projetos de Vida que dialoguem com a realidade de cada estudante é percebida através das várias atividades e ações no dia a dia do Curso Técnico em Agroecologia.

As análises evidenciam ainda que professores, estudantes e equipe pedagógica se sentem protagonistas no processo de ensino aprendizagem, apontando para uma parceria que passa a ser construída entre os estudantes, as famílias e as comunidades, uma vez que a comunidade se torna parte da construção de conhecimento e da melhoria da qualidade de vida, contribuindo para a transformação da realidade local, seja na melhoria da renda das pessoas, seja na relação de respeito e conservação da natureza.

As interações estabelecidas entre educadores e estudantes que dialogam entre si e se opõem à visão hierárquica e autoritária da educação formal em direção a uma relação de reciprocidade, solidariedade, amizade e respeito, como alternativa para a construção de um modelo de educação que favoreça a valorização da cultura, dos saberes e da história individual e coletiva dos estudantes se alinham à metodologia PEADS e aos princípios da Educação do Campo. Os resultados apontam para uma metodologia diferenciada, não linear, vivenciada no espaço da Instituição como um possível caminho para a construção dos Projetos de Vida dos estudantes.

Referências bibliográficas

ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.s).

Por uma Educação do Campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAKHTIN, Mikhail (V. N. VOLOCHÍNOV) **Marxismo e Filosofia da Linguagem** 11ª Edição. São Paulo: HUCITEC. 2004.

CAFÉ, Adalcilena; (et. al.). **Juventude do Campo e Educação: múltiplos olhares e possibilidades**. In: RANGEL, Ana Cristina (org.). Políticas Públicas para a Juventude do Campo na Amazônia: direito nosso, dever do estado! BELÉM, PA: [s.n.]. Jun. 2007.

MOURA, Abdalaziz de. **Uma Filosofia da Educação do Campo que faz a diferença para o Campo**, Recife, Editora: Via Design Publicações, 1ª ed. 2015.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WANDERLEY, M. de Nazareth Baudel. **Juventude Rural: vida no campo e projetos para o futuro**. Recife, Editora UFRPE, 2013.